

**ENTENDO A FRONTEIRA PELA AMAZÔNIA**  
**UNDERSTANDING THE FRONTIER THROUGH THE AMAZON**  
**ENTENDIENDO LA FRONTERA A TRAVÉS DE LA AMAZONIA**

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**
- 22 Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior**
- 23 Joana Buyo Siqueira**

- 
- 1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.
  - 2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.
  - 3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.
  - 4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.
  - 5 Graduada em Biologia.
  - 6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.
  - 7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.
  - 8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
  - 9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.
  - 10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.
  - 11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
  - 12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.
  - 13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.
  - 14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
  - 15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
  - 16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.
  - 17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
  - 18 Graduando em Geografia.
  - 19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.
  - 20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.
  - 21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética;

22 Técnico de Segurança do Trabalho - Bacharel em Promoção de Saúde e Lazer – Ex-membro da sociedade civil da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas;  
23 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

**RESUMO:** A fronteira continua sendo um espaço estratégico para os Estados Nacionais, que ganha importância estratégica nos países amazônicos, que começa a ganhar importância a nível internacional, pela importância desse espaço geográfico, no caso brasileiro como a ganhar uma nova concepção, como fronteira remota, como sistema de proteção da Amazônia brasileira, com essa concepção tende a ser demonstrados atritos durante a sua constituição nos eventos pelos países amazônicos, com sua importância ressalta como espaço geográfico privilegiado, para além da concepção militar de proteção dos estados nacionais, essas formas são importante para conhecer essa área. Sendo assim, temos como metodologia a pesquisa bibliográfica com artigos de revistas indexadas, neste sentido a fronteira deve ser entendida em diferentes concepções para além da vigilância espacial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fronteira, Amazônia, espaço, entendimentos do espaço.

**ABSTRACT:** The border continues to be a strategic space for National States, which gains strategic importance in Amazonian countries, which begins to gain importance at an international level, due to the importance of this geographic space, in the Brazilian case as gaining a new conception, as a remote border , as a protection system for the Brazilian Amazon, with this conception friction tends to be demonstrated during its constitution in events by Amazonian countries, with its importance highlighted as a privileged geographic space, in addition to the military conception of protection of national states, these forms are important to know this area. Therefore, our methodology is bibliographical research with articles from indexed magazines. In this sense, the border must be understood in different concepts beyond spatial surveillance.

**KEYWORDS:** Border, Amazon, space, understandings of space.

**RESUMEN:** La frontera continúa siendo un espacio estratégico para los Estados Nacionales, que gana importancia estratégica en los países amazónicos, que comienza a ganar importancia a nivel internacional, debido a la importancia de este espacio geográfico, en el caso brasileño como ganando una nueva concepción. , como frontera remota, como sistema de protección de la Amazonía brasileña, con esta concepción las fricciones tienden a demostrarse durante su constitución en acontecimientos por parte de los países amazónicos, destacando su importancia como espacio geográfico privilegiado, además de la concepción militar de protección. de los estados nacionales, es importante conocer estos formularios esta área. Por tanto, nuestra metodología es la investigación bibliográfica con artículos de revistas indexadas. En este sentido, la frontera debe entenderse en conceptos diferentes más allá de la vigilancia espacial.

**PALABRAS CLAVE:** Frontera, Amazonía, espacio, comprensiones del espacio

## INTRODUÇÃO

A questão da fronteira se caracteriza como espaço de ação e área estratégica dos Estados-nação. Suas constituições são variadas, e as unidades territoriais agem de diferentes formas. Automaticamente, pensamos em fronteiras de Estados-nação com seus respectivos territórios relacionados ao seu solo, como foi analisado em uma análise geopolítica.

Na ideia política, não há não somente o povo, mas também o seu país. É por isso que apenas uma potência política pode progredir sobre um mesmo solo, de maneira a tirar dele todo o seu valor. Os direitos de um Estado sobre o solo de outro destroem a sua independência. Aquilo que uma segunda potência tira de um mesmo solo é perdido pela primeira. Não é como o crescimento de um carvalho que deixa ainda crescer erva sob a sua coroa. [P. 64] O Estado não pode tolerar um terceiro sem se enfraquecer com a presença dele sobre o seu solo. (Pfrimer, p. 53, 2011)

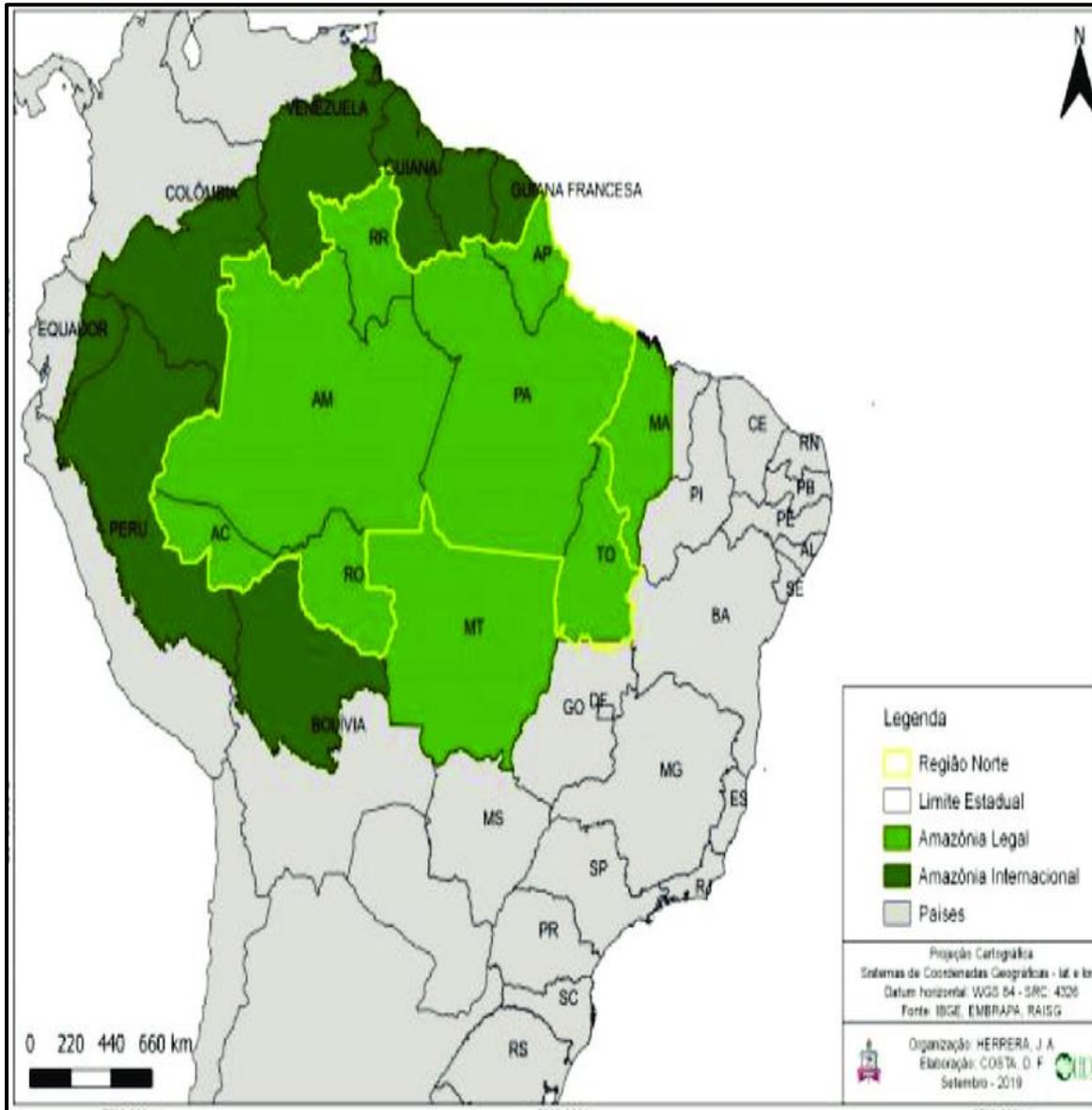
A questão das fronteiras é uma temática importante, no caso brasileiro, em função da sua abundância no território. O Brasil possui grandes fronteiras que cobrem o território nacional. Em 1990, com a reestruturação da Presidência da República, foi criada a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), que teve como base a criação da Política Nacional de Ordenamento Territorial (PNOT).

Uma das questões estratégicas para essa porção territorial, que é delimitada por uma grande fronteira, é que ela pode ser chamada de região fronteira. Essa área é uma preocupação para o restante do país, pois faz divisa com inúmeros países sul-americanos. Sendo assim, suas fronteiras são consideradas áreas prioritárias da geopolítica brasileira, constituída como geopolítica Pan-Amzônica.

Nessa perspectiva, a Pan-Amzônia deixou de ser apenas uma área periférica e passa a ser cobiçada e disputada. Tornando-se uma fronteira de importância geopolítica negociada entre as grandes potências (empresas), e uma das regiões contemporâneas de grande interesse estratégico para a humanidade. A biodiversidade, as novas fontes de energia “limpa”, a água doce, os princípios ativos, a engenharia genética, os minerais estratégicos, a corrida espacial etc. são elementos de disputa pelas grandes potências mundiais. Em contrapartida, os impactos socioambientais que causam na vida dos povos e nas comunidades “tradicionais”, o aumento do circuito de ilegalidades nas fronteiras e a pilhagem dos recursos naturais não repercutem da mesma forma no discurso. (Souza, p. 60, 2014)

**Numa concepção** de fronteira, a **área de fronteira** foi pensada pela sua **importância e projeção** internacional. Os países amazônicos, por sua vez, tendem a ter uma grande extensão de fronteiras na região.

FIGURA 01- MAPA DA GEOPOLITICA AMAZÔNICA



FONTE: mapa+da+geopolitica+da+pan+amazonia

Com a formação de uma variedade de países amazônicos, começam a surgir inúmeras estratégias geopolíticas dos Estados modernos amazônicos. A estratégia é o escoamento da bacia hidrográfica amazônica, que é fundamental para a geopolítica desses Estados. A bacia amazônica ultrapassa os Estados-nação, sendo muitas vezes um divisor fronteiro entre os países, como visto a seguir.

FIGURA 02: BACIA AMAZÔNICA



FONTE: mapa+da+bacia+amazonica

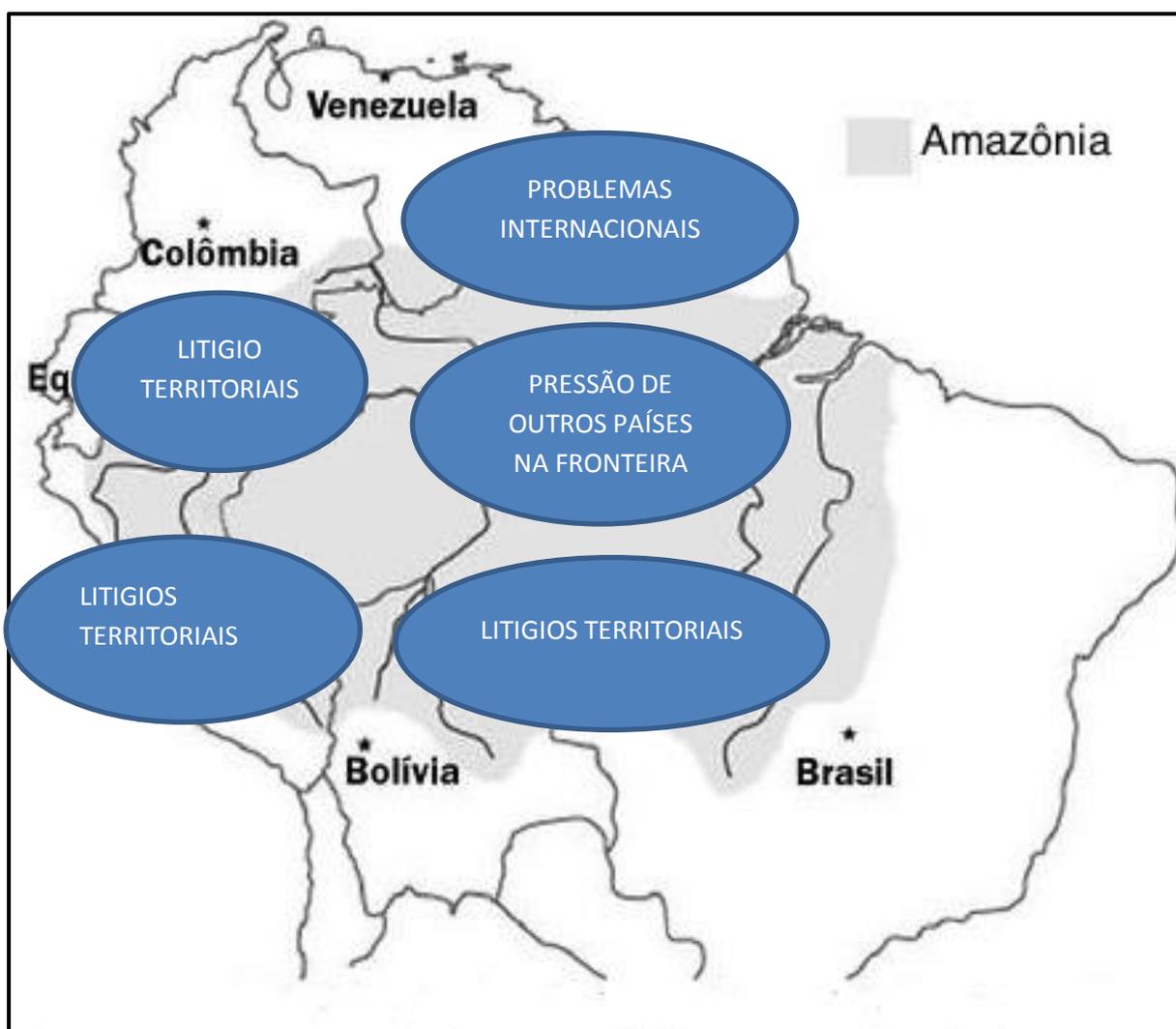
Para Becker (2005) a geopolítica é marcada por pressões de todo tipo, com intervenções no contexto internacional, não se restringindo a conflitos mais intensos como as guerras, mas também por questões mais brandas, esporádicas e pontuais, as quais podem se enquadrar dentro de uma escala friccional tendo como elemento inicial e fundamental o Estado, pois este sempre fora visto enquanto a instituição de poder e a representação oficial dos elementos políticos das nações. No entanto a atualidade exige um olhar mais profundo, pois a atuação da geopolítica se dá pela capacidade de influência nas tomadas de decisão dos Estados no que tange ao uso do território e ações estratégicas que englobam elementos externos. (Steinke; Hessel; Saito, p. 96, 2013)

## METODOLOGIA

Este artigo é composto por artigos de revistas indexadas sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Ela tem o objetivo de reunir as informações e os dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de um determinado tema.

Podemos notar que os litígios territoriais constituem um mosaico na Amazônia Internacional. A situação venezuelana, por exemplo, resulta em sanções internacionais e em um processo de migração para outros países da região, o que causa um êxodo populacional. Temos, ainda, o litígio territorial entre Equador e Peru pela Cordilheira do Condor, e a pressão da fronteira de atrito que o Peru exerce sobre seus países vizinhos, como a Colômbia e o Brasil, com a presença de migrantes peruanos. Existe a preocupação da Bolívia com a província de Pando, em função da migração brasileira. Essa província vive em precariedade e é influenciada pelo Estado do Acre, fazendo com que a Bolívia tema perder parte de seu território para o Brasil.

**FIGURA 03: Litígios Territoriais Existentes Na Amazônia Internacional**



**FONTE:** <https://antesqueanaturezamorra.blogspot.com/2015/04/artigos-amazonia-como-ela-e.html>

No mosaico acima, notamos a presença da fronteira de ficção feita pelo Peru em outros países amazônicos, através da migração estimulada pelo governo federal é pela província de Loreto, para demonstrar a força do Estado peruano na fronteira, como visto abaixo.

Compreender a fronteira de forma geopolítica é na realidade entender as formas de ação e estratégias utilizadas pelo nosso país diante de suas necessidades internas e externas sendo portanda fundamental para compreensão do espaço geográfico brasileiro dentro da perspectiva da geopolítica. Para interpretação desses fatos, têm-se como norte, os pensamentos e análises de Meira Mattos e Everardo Backeuser que nortearam a nossa análise com os demais autores ligados ao tema, e tendo como método o realismo pragmático que se baseia pela realidade existente, em vista o cenário existente do continente e do país diante das questões relacionadas à fronteira (Lima; Tananta; OLIVEIRA; Silva, p.12, 2016)

Vemos ainda em curso, a pressão migratória do Peru na fronteira diante dos demais países amazônicos em curso, terminando sendo uma preocupação de litígios territoriais, nessa área de situação dos estados nacionais.

Temos ainda o seguinte litígio territorial que ressurgiu em pleno século XXI com a cordilheira do Condo, já com as fronteiras estabelecidas entre Equador e Peru, que começa a eclodir no subcontinente, sul-americano, esse fato demonstra que apesar de uma possível paz específica ainda ocorre problemas territoriais na Amazônia em diferentes escalas, como é o exemplo desse conflito em pleno século XXI.

O Equador sofreu grandes perdas territoriais, com o surgimento de outros países da América do Sul, isso repercutiu no seu confinamento territorial no subcontinente. Percebe-se a origem, no novo mundo de novos países na Amazônia, como foi o caso do Equador, fruto da expansão comercial capitalista. (Castro; Souza; Lima; Siqueira, p. 9. 3, s.d.)

Como vemos, a disputa territorial entre os dois países começou no século XXI, já com as fronteiras estabelecidas no século XXI, entre países amazônicos, como ocorreu no subcontinente sul-americano, como é mostrado na figura a seguir.



FIGURA 05: PROVÍNCIA DE PANDO E MUNICÍPIOS



FONTE: provincia+de+pando

Como notamos, a província de pando sofre a fricção territorial, sobre a província que constitui o território boliviano, como observamos na província de Pando. Como serva acima e abaixo.

A fronteira é interpretada por muitos autores, como uma faixa ou zona existente em dois lados da linha divisória de países, sendo considerada uma área de difícil precisão (GOLIN, 2002). Ela também pode ser compreendida como a margem do mundo habitado (significado mais antigo) que possui áreas de ocupação de territórios vazios ou a “conquistar” (BARCELLOS, 2008). (Rodrigues; da Silva; de Farias, p. 26, 2023)

**FIGURA 06: MAPA DE RECURSOS NATURAIS DA VENEZUELA**



FONTE:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela#/media/Ficheiro:Mapa\\_de\\_regiones\\_naturales\\_\(Venezuela\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela#/media/Ficheiro:Mapa_de_regiones_naturales_(Venezuela).png)

Como país amazônico é estratégico para a Amazônia Internacional. Seu território abriga grandes quantidades de recursos naturais, como o petróleo, que são de extrema importância para a economia nacional. No entanto, o país enfrenta sanções comerciais no mercado externo, o que molda a sua geopolítica do petróleo, conforme veremos a seguir.

Em termos das necessidades energéticas norte-americanas, a Venezuela deixou de ter a posição de parceiro comercial confiável no fornecimento de petróleo que ocupou por décadas no passado. Um importante fator que contribuiu para a perda de posição Venezuelana foi o impacto que a politização da indústria e da política petrolífera teve sobre a confiança dos investidores estrangeiros - principalmente, das operadoras norte-americanas - cujos projetos foram expropriados após não aceitarem os termos para a renegociação dos seus contratos no país. Outros fatores a destacar foram a falta de investimentos para sustentar e aumentar a produção petrolífera, a corrupção administrativa e o esvaziamento das capacidades técnicas da PDVSA para operar com eficiência o negócio petrolífero. Tudo isso provocou o declínio da produção venezuelana e a progressiva perda da sua fatia no mercado internacional (CLAVIJO, 2017; 2018) (Vitto; De Almeida, p. 73, 2020)

A Venezuela, como país amazônico, é estratégica para a Amazônia Internacional. Ela possui em seu território grandes quantidades de recursos naturais, como o petróleo, que são importantes para a economia mundial. Essa riqueza petrolífera configura sua geopolítica do petróleo, a qual sofre sanções comerciais no mercado externo. Essa situação reflete como outros Estados Nacionais utilizam estratégias que transcendem fronteiras naturais, como é o caso brasileiro.

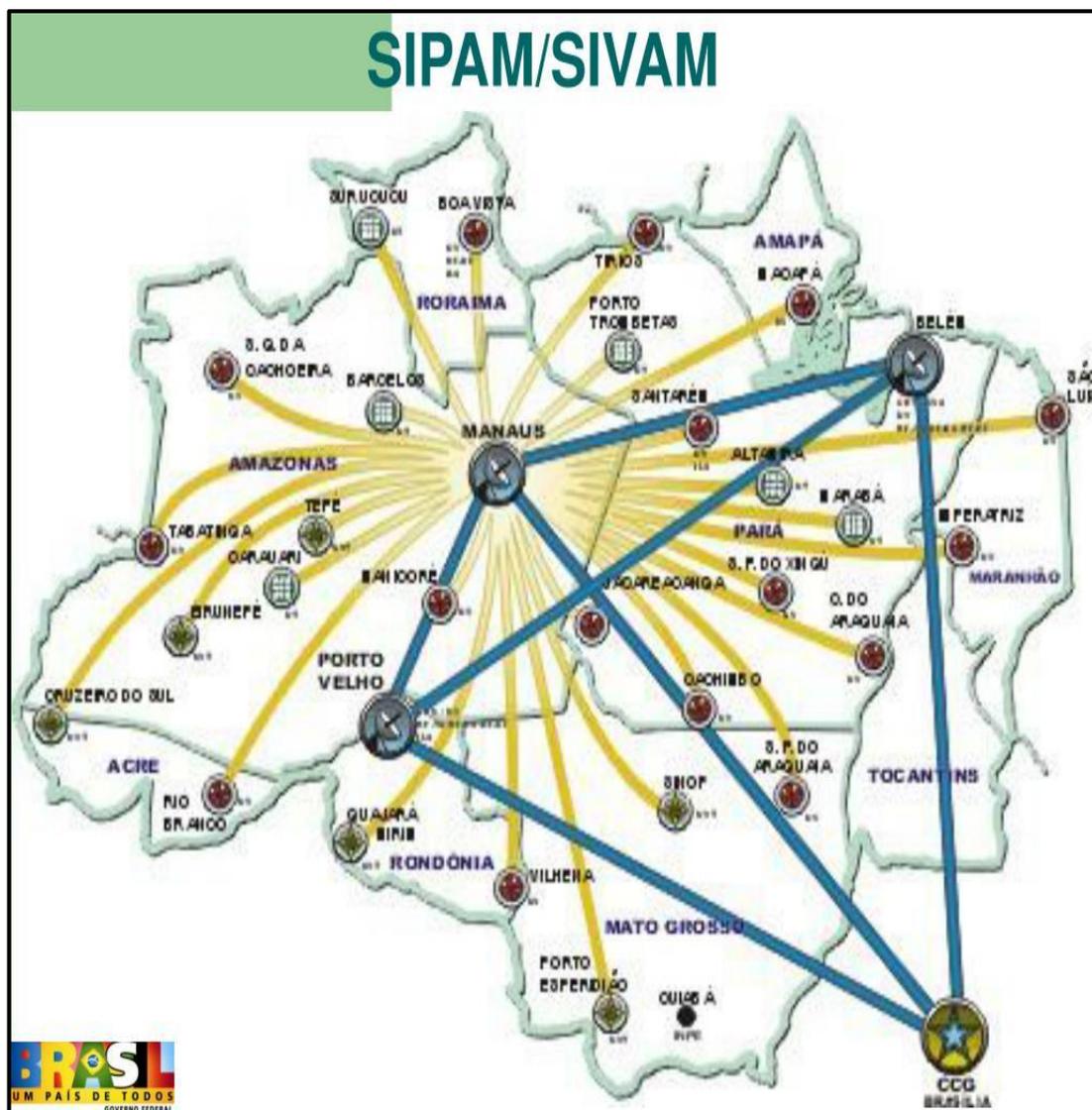
A implantação ao longo da linha fronteira de dezenas de unidades militares e aeroportos constitui a expressão espacial do Estado nacional, consolidando núcleos de povoamento tal qual os portugueses fizeram no período colonial. A baixa densidade de população é apresentada como motivo para o reforço militar, como se houvesse ao longo da fronteira ameaças reais dos vizinhos de uma ocupação territorial. O território fronteiro é institucional, ou seja, a faixa de fronteira está presente nas constituições brasileiras desde a década de 1940. cremos que isso é um reflexo da forma como foi consolidado o território brasileiro, num longo processo de expansão territorial rumo ao oeste, herança da ação dos portugueses. Olha-se para a fronteira como se do outro lado não houvesse possibilidade de interação; inclusive, em inúmeras vezes, a fronteira é apontada como a causa de problemas internos. Aponta-se que é um grande desafio o controle de mais de dez mil quilômetros de fronteira na Amazônia. Sem dúvida a extensão é considerável, porém a densidade de habitantes na fronteira do sul brasileiro, com uma densa malha viária, intensa circulação transfronteira, torna aquela região, e não está, muito mais vulnerável a delitos, se assim pensarmos a fronteira. (Nogueira, p. 23, 2014)

Tendo em vista a constituição das fronteiras nacionais dos Estados e sua grande extensão territorial, estas começam a ser áreas prioritárias de segurança nacional, o que justifica a presença das Forças Armadas nesses territórios, conforme demonstrado a seguir.

Historicamente, os espaços fronteiros na Amazônia têm constituído sério desafio militar para os países da região, exigindo a adoção de políticas territoriais excepcionais. No caso específico da fronteira entre o Brasil e a Colômbia, há um conjunto de características geográficas que justificam tais políticas, relacionados especialmente a fatores naturais (clima e vegetação), que tornam a região um ambiente de difícil acesso aos transportes terrestres e dependente quase que exclusivamente das vias fluviais e aéreas; conjugados a baixos índices de densidade demográfica. Outra peculiaridade geográfica dessa área diz respeito a uma consequência advinda dos traçados geodésicos adotados: inúmeros rios que banham a região cortam de forma perpendicular à linha de fronteira entre os dois países, conforme (Medeiros Filho, p.40. 2023)

A grande extensão da fronteira brasileira na Amazônia, em suas diversas manifestações, levou a Secretária Assuntos Estratégica (SAE) a conceber o conceito de “fronteira remota”. Este conceito está intrinsecamente ligado ao Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), que visa a vigilância e proteção dessa vasta região. A seguir exploramos a fronteira remota da Amazônia brasileira.

## **FIGURA 07: FRONTEIRA REMOTA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**



FONTE: [image2.slideserve.com/4036558/sipam-sivam5-1.jpg](http://image2.slideserve.com/4036558/sipam-sivam5-1.jpg)

O Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) tem como objetivo monitorar todos os fluxos que adentram a região, abrangendo vastas áreas remotas e conectando-as à capital federal.

Nesse sentido, o SIVAM representara o conjunto de equipamentos, tecnologias e estratégias de ação para exercer vigilância e segurança de voo no espaço aéreo da Amazônia Legal, bem como coletar dados que pudessem formar matrizes de informações para serem transmitidas ao SIPAM. Este de posse dos dados, por sua vez, teria a função de gerar as informações necessárias à atuação conjunta, articulada, interinstitucional e multidisciplinar, viabilizando as ações de repressão ou prevenção dos ilícitos ambientais detectados (RIBEIRO, 2005; BONATO, 2022). (Furtado; Franchi, p. 2, 2023)

Neste sentido, dada a extensão territorial da Amazônia e a dispersão de suas localidades, o Brasil passou a conceber a fronteira na região de novas maneiras, o que resultou no Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

Em seguida, observamos o alerta da professora Berta K. Becker (2009), que vai além das concepções militares de segurança nacional ou segurança militarizada. Como veremos a

seguir, essa abordagem foi concebida por Estados Nacionais, como o brasileiro, em sua formulação.

Segundo Bertha Becker, conforme descreve na obra supracitada há duas limitações que impediram o avanço do estudo entre os processos políticos e o espaço: a) a adoção de uma concepção dicotômica na abordagem da relação homem-meio e, b) a centralidade dada ao caráter apolítico da geografia do Estado, considerando-o como a única fonte de geração do poder. Portanto, as categorias de análise procediam de um único conceito, o de Estado Nação, substantivando uma concepção unidimensional do poder e do território. (Saquet; Cichoski, p. 4, 2013)

As fronteiras dos Estados Nacionais devem ser compreendidas sob uma ótica que transcende o mero militarismo e a segurança nacional. Esses espaços são intrinsecamente diversificados em sua ação e constituição, abrangendo uma complexidade que vai além da defesa estatal.

Portanto, ao analisar as fronteiras, é fundamental reconhecer sua multifacetada natureza, que engloba aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais, além das preocupações estritamente militares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão da fronteira é fundamental em uma região como Amazônia, em função de sua grande extensão territorial. Ela constitui os países amazônicos e reflete os eventos ocorridos ao longo desse espaço territorial, demonstrando acontecimentos como a constituição de uma “fronteira de ficção”.

Neste sentido, em função do seu tamanho, que formam os países amazônicos, ela se constitui como algo de preocupação para esses Estados Nacionais, sendo vista como um espaço de segurança que resulta na militarização dessas áreas.

Portanto, para se entender a fronteira, devemos compreender que esse espaço vai além de parte do território nacional e da segurança nacional, pois existem outros fenômenos espaciais ocorrendo nesse espaço.

## **BLIBIOGRAFIA**

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. Decreto nº 12.038, de 23 de maio de 2024. **Dispõe sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2024/Decreto/D12038.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/Decreto/D12038.htm). Acesso em: 11 set. 2025.

CASTRO, Luiz Eduardo de; SOUZA, Sebastião Perez; LIMA, Wendell Teles de; SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. A formação do Equador e seu aspecto territorial. In: Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/artigo+equador+wendell.pdf.

FURTADO, Everaldo Bastos; FRANCHI, Tássio. O Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM): uma estratégia de monitoramento ambiental e dissuasão para a Amazônia brasileira. **Revista de Geopolítica**, v. 14, n. 4, p. 1-15, out./dez. 2023.

GEOPOLÍTICA NA PAN-AMAZÔNIA: **TERRITÓRIOS, FRONTEIRAS E IDENTIDADE**. Org. Charles Benedito Gemaque Souza. Revista GeoAmazônia, Belém, n. 2, v. 01, p. 59-84, jan./jun. 2014.

LIMA, Wendell Teles de; TANANTA, Cleuter Tenazor; OLIVEIRA, Ana Maria Libório de; SILVA, Iatiçara Oliveira da. A fronteira de fricção. **RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, [s.l.], julho – dezembro, 2016.

MEDEIROS FILHO, Oscar. Cooperação militar e fronteiras na Amazônia: o caso do Brasil e da Colômbia. **Rev. Bras. Est. Def.**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2023.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Territórios e fronteiras amazônicas. **Revista Sentidos da Cultura** - Belém/Pará, v. 1, n. 1, jul./dez. 2014.

ORDENAMENTO territorial: Governo Federal acelera construção da Política Nacional. Governo do Brasil, [S. l.], [2024?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/governo-federal-acelera-construcao-da-politica-nacional-de-ordenamento-territorial>. Acesso em: 11 set. 2025.

PFRIMER, Matheus. A relação entre o solo e o Estado - Capítulo I O Estado como organismo ligado ao solo [p. 59]: Friedrich Ratzel. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 29, p. 51-58, 2011.

RODRIGUES, Daiane Mendes; DA SILVA, Silvio Simione; DE FARIAS, Cleilton Sampaio. A produção do espaço na tri-fronteira amazônica - Madre de Dios, Acre e Pando MAP, Uáquiri. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia UÁQUIRI - PPGGEO**, v. 5, n. 1, p. 23-41, 2023.

SAQUET, Marcos Aurelio; CICHOSKI, Pâmela. Bertha Becker: uma contribuição à análise da sua concepção de geografia, espaço e território. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 8, n. 15, p. 1-26, fev. 2013.

SOUZA, Charles Benedito Gemaque. Geopolítica na Pan-Amazônia: territórios, fronteiras e identidade. **Revista GeoAmazônia**, Belém, n. 2, v. 1, p. 59-84, jan./jun. 2014.

STEINKE, Valdir Adilson; HESSEL, Fabiana de Oliveira; SAITO, Carlos Hiroo. Considerações sobre o Brasil e a geopolítica das bacias hidrográficas transfronteiriças. **Geosul**, Florianópolis, v. 28, n. 56, p. 89-110, jul./dez. 2013.

VIITO, William Clavijo; De Almeida; De Almeida, Edmar Fagundes. A Venezuela na geopolítica do petróleo norte-americana: uma análise à luz das novas realidades do mercado internacional de petróleo. **OIKOS**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2020.

**PESQUISAS ONLINE**

MAPA DA BACIA AMAZÔNICA. [S. l.]: Google Imagens, [2024?]. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=mapa+da+bacia+amazonica+&sca\\_esv=df5d83178bfda00b&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=SOBOZ5uiNt\\_Z1sQPuY\\_j6As&ved=0ahUKEwib5sDutIuKAxXfrJUCHbnHGL0Q4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+da+bacia+amazonica+&gs\\_lp=EgNpbWciGG1hcGEgZGEgYmFjaWEgYW1hem9uaWNhIDIEEAAyHjIGEEAAyCBgeSNLEAlCHGViJuwJwIXgAkAEAmAHyAaABpDKqAQYwLjM5LjG4AQPIAQD4AQGYAkegAt40qAIAwgILEAAyGAYsQMYgwHCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgIKEAAyGAQYQxiKBcICDRAAGIAEGLEDGEMYigXCAG0QABiABBixAxiDARgKmAMCkgeHMzEuMzkuMaAHjbUB&sclient=img](https://www.google.com/search?q=mapa+da+bacia+amazonica+&sca_esv=df5d83178bfda00b&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=SOBOZ5uiNt_Z1sQPuY_j6As&ved=0ahUKEwib5sDutIuKAxXfrJUCHbnHGL0Q4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+da+bacia+amazonica+&gs_lp=EgNpbWciGG1hcGEgZGEgYmFjaWEgYW1hem9uaWNhIDIEEAAyHjIGEEAAyCBgeSNLEAlCHGViJuwJwIXgAkAEAmAHyAaABpDKqAQYwLjM5LjG4AQPIAQD4AQGYAkegAt40qAIAwgILEAAyGAYsQMYgwHCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgIKEAAyGAQYQxiKBcICDRAAGIAEGLEDGEMYigXCAG0QABiABBixAxiDARgKmAMCkgeHMzEuMzkuMaAHjbUB&sclient=img). Acesso em: 11 set. 2025.

MAPA DA DISPUTA TERRITORIAL DO EQUADOR E PERU: CORDILLHEIRA DO CÓNDROR. [S. l.]: Google Imagens, [2024?]. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=mapa+da+disputa+territorial+do+equador+e+peru+cordilheira+do+condo+&sca\\_esv=06bab1e14273c3d0&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=fFFQZ\\_X1Ac7Z1sQPYbHhgAo&ved=0ahUKEwj1o-v6II6KAxXOrJUCHclYGKAQ4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+da+disputa+territorial+do+equador+e+peru+cordilheira+do+condo+&gs\\_lp=EgNpbWciQ21hcGEgZGEgZGZlcHV0YSB0ZXJyaXRvcmlhbCBkbyBlcXVhZG9yIGUgcGVydSBjb3JkaWxoZWlyYSBkbyBjb25kbyBIRrICULYTWICpAnABeACQAQCYAeIBoAGMVaoBBjAuNTcuNLgBA8gBAPgBAZgCDKAC1RCoAgDCAgsQABiABBixAxiDAcICBAAGIAEGLEDwgIOEAAyGAQYsQMYgwEYigXCAGoQABiABBhDGloFwgIFEAAyGATCAg0QABiABBixAxiDGloFwgINEAAyGAQYsQMYgwEYCpgDAPiHBDAMTKgB8lO&sclient=img](https://www.google.com/search?q=mapa+da+disputa+territorial+do+equador+e+peru+cordilheira+do+condo+&sca_esv=06bab1e14273c3d0&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=fFFQZ_X1Ac7Z1sQPYbHhgAo&ved=0ahUKEwj1o-v6II6KAxXOrJUCHclYGKAQ4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+da+disputa+territorial+do+equador+e+peru+cordilheira+do+condo+&gs_lp=EgNpbWciQ21hcGEgZGEgZGZlcHV0YSB0ZXJyaXRvcmlhbCBkbyBlcXVhZG9yIGUgcGVydSBjb3JkaWxoZWlyYSBkbyBjb25kbyBIRrICULYTWICpAnABeACQAQCYAeIBoAGMVaoBBjAuNTcuNLgBA8gBAPgBAZgCDKAC1RCoAgDCAgsQABiABBixAxiDAcICBAAGIAEGLEDwgIOEAAyGAQYsQMYgwEYigXCAGoQABiABBhDGloFwgIFEAAyGATCAg0QABiABBixAxiDGloFwgINEAAyGAQYsQMYgwEYCpgDAPiHBDAMTKgB8lO&sclient=img). Acesso em: 11 set. 2025.

PROVÍNCIA DE PANDO. [S. l.]: Google Imagens, [2024?]. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=provincia+de+pando&sca\\_esv=cafa545287eff4ac&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=6olQZ6aXFShW1sQP7PKwgQk&ved=0ahUKEwimtLHjyo6KAxVBq5UCHWw5LJAQ4dUDCBE&uact=5&oq=provincia+de+pando&gs\\_lp=EgNpbWciEnByb3ZpbmNpYSBkZSBwYW5kbzIHEAAyGAYEzIGEEAAyExgeMgYQABgTGB4yChAAGBMYBRgKGB4yCBAAGBMYCBgeMggQABgTGAgYHjIGEEAAyExgeMggQABgTGAUYHjIIEAAyExgFGB4yChAAGBMYBRgKGB5I3FQjBZYmmxwAXgAkAEAmAGuAqAB9ByqAQgwLjExLjYuMbgBA8gBAPgBAZgCEqACpx6oAgDCAgsQABiABBixAxiDAcICDhAAGIAEGLEDGIMBGloFwgIIEAAyGAYsQPCAg0QABiABBhDGloFwgIFEAAyGATCAg0QABiABBixAxiDGloFmAMEkgeHMC44LjguMqAHy2E&sclient=img](https://www.google.com/search?q=provincia+de+pando&sca_esv=cafa545287eff4ac&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=6olQZ6aXFShW1sQP7PKwgQk&ved=0ahUKEwimtLHjyo6KAxVBq5UCHWw5LJAQ4dUDCBE&uact=5&oq=provincia+de+pando&gs_lp=EgNpbWciEnByb3ZpbmNpYSBkZSBwYW5kbzIHEAAyGAYEzIGEEAAyExgeMgYQABgTGB4yChAAGBMYBRgKGB4yCBAAGBMYCBgeMggQABgTGAgYHjIGEEAAyExgeMggQABgTGAUYHjIIEAAyExgFGB4yChAAGBMYBRgKGB5I3FQjBZYmmxwAXgAkAEAmAGuAqAB9ByqAQgwLjExLjYuMbgBA8gBAPgBAZgCEqACpx6oAgDCAgsQABiABBixAxiDAcICDhAAGIAEGLEDGIMBGloFwgIIEAAyGAYsQPCAg0QABiABBhDGloFwgIFEAAyGATCAg0QABiABBixAxiDGloFmAMEkgeHMC44LjguMqAHy2E&sclient=img). Acesso em: 11 set. 2025.

PESQUISA bibliográfica. Significados, [S. l.], [2024? ]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>. Acesso em: 11 set. 2025.

VENEZUELA. [S. l.]: Wikipédia, 2025. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela#/media/Ficheiro:Mapa\\_de\\_regiones\\_naturales\\_\(Venezuela\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela#/media/Ficheiro:Mapa_de_regiones_naturales_(Venezuela).png). Acesso em: 11 set. 2025.